



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Reflexões e impactos na formação profissional do assistente social

Escarlete Raíssa Evangelista da Silva¹
Izabelle Cristina Fragoso Gomes²

Resumo: Uma das atribuições privativas do assistente social é a supervisão, no entanto sua materialização nos espaços de saúde tem ocorrido de forma fragmentada por conta das condições impostas pela precarização do trabalho. Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa descritiva e explicativa, com abordagem quanti-qualitativa que objetivou identificar as dificuldades de acompanhamento dos supervisores de campo no estágio supervisionado do curso de serviço social da UFAM, que incidem na fragilização da formação profissional. Assim, foram levantadas as opiniões dos discentes que cursaram a disciplina estágio supervisionado nos semestres 2017/02 e 2018/01 com recorte na área da Saúde.

Palavras-chave: Trabalho; Precarização; Serviço Social; Supervisão.

Abstract: One of the private attributions of the social worker is supervision, however its materialization in health spaces has occurred in a fragmented way due to the conditions imposed by the precariousness of work. This article presents the results of a descriptive and explanatory research, with a quanti-qualitative approach that aimed to identify the difficulties of monitoring field supervisors in the supervised internship of the UFAM social service course, which focus on the weakening of professional training. Thus, the opinions of students who attended the supervised internship course in the semesters 2017/02 and 2018/01 with a cut in the Health area were raised.

Keyword: Labor; Precarious; Social Work; Supervision.

1. Introdução

Embora haja um leque de instrumentos legais e políticos que direcionam o fazer profissional do assistente social, ainda assim, o exercício e formação permanecem em desdobramento contínuo, enfrentando desafios e percalços na defesa de uma atuação e ensino ético, legal e crítico. Esses desafios são desvelados através dos efeitos e retroalimentação da precarização do trabalho e ensino, gerados pelas implicações do capital financeiro e mercado. Este artigo

¹ Pós-graduanda em Gestão e Planejamento de Projetos Sociais com ênfase na captação de recursos na Faculdade Salesiana Dom Bosco (FSDB), escarleteraissa@gmail.com.

² Pós-graduada em Serviço Social na área Sociojurídica no Centro Universitário do Norte (UNINORTE), izabellefragoso3@gmail.com.



apresenta um recorte dessas fragilidades na área da saúde, especificamente na atribuição privativa do assistente social na supervisão de estágio, relação essencial para qualificar o amadurecimento teórico, técnico operativo e investigativo dos futuros profissionais da categoria.

A análise apresentada no presente artigo foi materializada a partir do levantamento das percepções dos discentes matriculados na disciplina estágio supervisionado na área da saúde, nos semestres 2017/02 e 2018/01, cujo objetivo central era compreender as principais dificuldades vivenciadas pelos discentes no processo de acompanhamento que incidem na fragilização da formação profissional.

2. Tendências no novo perfil profissional exigido no mercado de trabalho

O debate atual apresenta uma forte crítica referente à precarização do ensino, enfatizando que a fragilização no processo de aprendizado compromete não apenas a formação, mas especificamente o exercício profissional. Quando a formação não fornece os elementos básicos que fundamentam e direcionam a identidade profissional do assistente social, o exercício tende a ser desvinculado ao que se preconiza no projeto ético político da profissão, pois o estágio supervisionado não tem como objetivo ser funcional e padronizado a um perfil institucional. O estágio assume papel fundamental para a compreensão da relação teórico-prática em espaços permeados por contradições, desafios e expressões da questão social.

No entanto, Boschetti (2016) enfatiza que as implicações da crise do capital geram tendências nas configurações do trabalho do assistente social. Essas tendências provocam uma intensificação no trabalho e acabam gerando um novo perfil profissional mais flexível e padronizado às normas do mercado. Esse processo se configura elevando o produtivismo, padronização e competitividade entre os profissionais. A problemática está relacionada à expansão dos Cursos de Serviço Social no Brasil a partir da década de 90. Essa expansão fundamentada em tendências mercadológicas provocou fragilidades no exercício e formação, conforme demonstra a figura 01.



Figura 1: Processo de retroalimentação de fragilidades nos campos de Estágio Supervisionado na área da Saúde



1

Fonte: Estágio e formação profissional: Estudo das singularidades do Estágio Curricular do curso de Serviço Social da UFAM. 2018-2019.

Iamamoto (2009, p.37) enfatiza que “a massificação e a perda de qualidade da formação universitária estimulam o reforço de mecanismos ideológicos que facilitam a submissão dos profissionais às ‘normas do mercado’”. Essa tendência afeta as configurações de trabalho do assistente social, principalmente no processo de supervisão de estagiários. A ausência de capacitação ou formação continuada, submete consciente ou inconsciente a mecanismos de precariedade e flexibilização.

Pereira (2016) frisa preocupação com essas tendências, uma vez que o mercado de trabalho irá produzir e absorver profissionais com características precárias em seu processo formativo. A principal problemática evidenciada é a retroalimentação de fragilidades no processo formativo de outros profissionais. Behring (2016) corrobora e aponta a importância de o estágio supervisionado seguir o oposto das tendências impostas pela lógica do mercado. Em outras palavras a supervisão precisa andar na contramão dos mecanismos de mercantilização. Ambas as autoras concordam que o processo de expansão e empresariamento da formação profissional precisam ser compreendidas através da relação de produção e reprodução do capital, pois essas tendências geram uma flexibilização e



rebaixamento nas exigências educacionais, provocando um novo perfil profissional, conforme explica Pereira (2016, p.46):

Tais profissionais poderão exercer a supervisão de campo ou até mesmo a docência, retroalimentando as fragilidades no processo formativo de outros profissionais. Portanto, parece um círculo vicioso, que não se esgota, mas alimenta a precariedade.

Portanto, há um impacto na formação profissional em Serviço Social, que geram sérias implicações no espaço profissional da categoria. Os campos de estágio na área de saúde são um exemplo. O crescimento da terceirização e serviços voluntários tem gerado uma competitividade no processo de inserção do mercado de trabalho. A expressão da questão social “desemprego” é agravante em todo o Brasil, manter a fonte de sobrevivência em mundo cada vez mais capital, pressiona para que profissionais se submetam a intensas e extenuantes jornadas de trabalho realizando atividades de cunho privativo e não privativo. O processo de supervisão sofre com essas mudanças, pois abre possibilidades para a retroalimentação do perfil do profissional na lógica do institucional e mercadológica.

3. Retroalimentação de fragilidades no processo formativo do assistente social nos campos de estágio na área da saúde

O acompanhamento do supervisor de campo é de extrema importância no processo de aprendizado do discente no estágio supervisionado, pois através das ações realizadas no âmbito profissional propicia ao discente o desenvolvimento de um olhar crítico, investigativo e reflexivo frente às contradições e desafios que aparecem no cotidiano profissional. De acordo com a Lei de regulamentação da profissão o supervisor tem como atribuição privativa o “treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social” (BRASIL, 2011, p.46). Para complementar, o quadro 01 apresenta as atribuições do supervisor de campo na operacionalização da disciplina estágio supervisionado, de acordo com o plano pedagógico do curso da UFAM.



Quadro 01: Pesquisa Documental - Atribuições do Supervisor de Campo

Atribuições na operacionalização do Estágio Supervisionado	
Supervisor de Campo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar juntamente com o supervisor docente e o estagiário, o plano, programa e/ou projeto de atividades de estágio a ser desenvolvido. ▪ Participar, juntamente com o Supervisor de Ensino, de todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no campo de estágio, corresponsabilizando-se pelas orientações, acompanhamento e avaliações contínuas. ▪ Estabelecer, juntamente com o Supervisor de Ensino e os Estagiários, o cronograma de supervisão que deverá ser devidamente observado pelas partes envolvidas. ▪ Manter a disposição do Supervisor de Ensino e/ou coordenador de estágio a documentação de acompanhamento e avaliação de estagiário. ▪ Comunicar por escrito ao Departamento de Serviço Social qualquer alteração no estágio do aluno que interfira no cumprimento das exigências curriculares. ▪ Participar de cursos, seminários, ciclos de estudo, treinamento e encontros promovidos pelo Departamento de Serviço Social.

Fonte: Plano Pedagógico do curso Serviço Social 2009 - CEG/CONSEPE.

Nota: Acervo do SISTEBID

Observa-se que o quadro indica um acompanhamento efetivo e conjunto no processo de ensino aprendizagem. O desenvolvimento e construção de um plano de trabalho é um processo trabalhoso e requer tempo, organização e planejamento. O quadro ainda apresenta que o desenvolvimento da supervisão não é estrito ao campo, pois envolve sua participação na universidade nas atividades desenvolvidas pelo DSS, além da contribuição no que se refere a novos profissionais habilitados para supervisão. Todavia, existem percalços nessa relação conjunta, uma vez que tempo dos supervisores é limitado pelas atividades no campo. Dessa forma, a materialização deste processo ocorre muitas vezes de forma fragmentada e frágil.

É evidente que para desenvolver qualquer atividade no processo de supervisão é necessário uma organização e construção de um plano de trabalho que facilite a compreensão e assimilação dos objetivos do estágio em suas particularidades. No entanto, a pesquisa demonstra que os discentes estão tendo dificuldades na elaboração e construção desses materiais com os supervisores de campo, por conta da indisponibilidade de tempo para dar orientações referentes a temáticas específicas do espaço sócio institucional, atividades programadas, programas e projetos desenvolvidos pelo setor. De acordo com os discentes, os



motivos sobre essa indisponibilidade estão relacionados à precarização do trabalho do assistente social, conforme discrimina a tabela a seguir.

Tabela 1: Motivos da indisponibilidade de tempo do supervisor de campo para dar orientações

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SEMESTRE 2017/02		
Motivos	F.a	F.r %
Intensa e extensa jornada de trabalho do assistente social;	20	100%
Falta de organização e planejamento da supervisão de campo;	17	85%
Realização de atividades que não são competências da categoria;	20	100%
Falta de conhecimento sobre o papel da supervisão;	09	45%
Ausência de profissionais para auxiliar nas atividades;	13	65%
Total de alunos na área da saúde	20	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SEMESTRE 2018/01		
Motivos	F.a	F.r %
Intensa e extensa jornada de trabalho do assistente social;	18	85,7%
Falta de organização e planejamento da supervisão de campo;	20	95,2%
Realização de atividades que não são competências da categoria;	20	95,2%
Falta de conhecimento sobre o papel da supervisão;	07	33,3%
Ausência de profissionais para auxiliar nas atividades;	10	47,6%
Total de alunos na área da saúde	21	-

Fonte: Pesquisa de Campo – 2018/01– Questão Múltipla Escolha.

A causa dessas situações está relacionada às novas configurações de trabalho do assistente social na contemporaneidade. Um dos fatores condicionantes deste problema é a intensa jornada de trabalho do assistente social, pois os espaços sócios ocupacionais exigem, por muitas vezes a realização de atividades que não são privativas ao serviço social, gerando uma sobrecarga que afeta o tempo de supervisão. Esse condicionante, geralmente está ligado a outro desafio da categoria, que é ter conhecimento das competências e atribuições do assistente social, problemática que está estreitamente articulada com a formação profissional. É nesta perspectiva, que alguns profissionais realizam atividades que não são privativas da categoria, propiciando um desalinhamento sobre as reais competências privativas do assistente social e retroalimentando fragilidades no processo formativo do discente.

É importante destacar os campos de estágio na área da saúde tem suas particularidades nos desafios e demandas institucionais, e o modo como o supervisor de campo vai lidar com essas dificuldades vai divergir em cada área,



porém cabe mencionar a visão dos discentes sobre como o supervisor lida com essas situações, conforme mencionam no quadro 02:

Quadro 2: Percepção dos discentes sobre os motivos da ausência de acompanhamento que incidem na fragilização da formação profissional

Categorias elaboradas a partir da análise de conteúdo	Transcrição de trechos das narrativas dos entrevistados
Intensa jornada de trabalho (20 sujeitos)	“[...] é o trabalho que afeta o tempo da supervisão [...] eu sinto que a gente meio que se orienta [...] Ela fica bem pouco com a gente [...] mas ela é daquelas que se você perguntar, ela te orienta. Mas é muito do aluno ir procurar ela [...] é mais o aluno ser autônomo e ir lá perguntar” (Entrevistado nº33 / Saúde).
Falta de organização e planejamento (17 sujeitos)	“[...] quando tenho dúvidas questiono do assistente social que está na escala. [...] o assistente social exerce muitas atividades e na maioria das vezes, coisas que não são da sua atribuição privativa. No meu caso, sou a primeira discente a ser supervisionada pela minha supervisora, é notório, a falta de organização e planejamento da mesma, o trabalho a ser exercido no setor, afeta fortemente nosso tempo de supervisão” (Entrevistado nº01 / Saúde).
Dificuldades de compreender o papel do assistente social na área da Saúde por conta da realização de outras atividades (20 sujeitos)	“Só quem estagia na saúde, sabe como aparecem coisas pro Serviço Social, que não são da competência da profissão, às vezes chegamos até a fazer mais coisas que não são da competência do que as reais demandas. Mais isso de certa forma está ligado ao modo de trabalho do assistente social, alguns não fazem, outros fazem, é o caso da minha supervisora. Ela já é uma senhora, então na cabeça dela o Serviço Social tem que fazer tudo, tem resolver até o que é não é da alçada dele. Eu tive bastante problema no início para poder entender qual era o papel do assistente social, mas observei os estagiários antigos e outras assistentes sociais e fui começando a entender. Acho que minha supervisora precisa passar por uma atualização ou uma capacitação sobre a supervisão, porque ela já tem anos nessa área e muitas coisas mudaram desde a época que ela estudava” (Entrevistado nº10 / Saúde).

Fonte: Estágio e formação profissional: Estudo das singularidades do Estágio Curricular do curso de Serviço Social da UFAM. 2018-2019.

Observa-se nas falas que as orientações de estágio têm ocorrido no momento em que o assistente social executa alguma atividade ou quando o discente questiona ou tira dúvidas sobre as atividades institucionais. Outra fragilidade detectada na pesquisa, é que ausência de acompanhamento desse supervisor direciona o discente a tirar dúvidas com outros estagiários. Evidencia-se ainda que 71,4% dos discentes, afirmaram que os supervisores não mostraram nenhum planejamento ou plano de trabalho para o estágio. E ainda mais grave, aprenderam com outros estagiários, atribuições privativas e institucionais, conforme demonstra a tabela 02.



Tabela 2: Aprendizado através do conhecimento do estagiário no campo de saúde

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SEMESTRE 2018/01		
Competências privativas e institucionais	F.a	F.r%
Competências profissionais do assistente social;	10	47,6%
Normas e procedimentos da instituição;	12	57,1%
Apresentação das dependências da instituição;	10	47,6%
Programas e projetos realizados pelo setor;	09	42,8%
Uso do sistema para dar baixa nas produções;	12	57,1%
Interação com representações e outras instituições;	07	33,3%
Interação com outros profissionais da instituição;	12	57,1%
Preenchimento dos instrumentais do assistente social;	13	61,9%
Total de alunos na área da saúde	21	100%

Fonte: Pesquisa de Campo – 2018/01– Questão Múltipla Escolha.

A tabela demonstra que os discentes estão tendo uma autonomia no processo de aprendizado, principalmente em atribuições que deveriam ter um acompanhamento do supervisor de campo. São condições e tendências como essas que retroalimentam fragilidades no processo formativo de futuros profissionais.

4. Considerações finais

A precarização do trabalho e ensino nos campos de estágio não é exclusiva a área da saúde, este é um processo complexo e pressiona toda a categoria profissional nos diversos espaços. No entanto, é o posicionamento e resistência da categoria que define a autoimagem da profissão Serviço Social. Para que não haja uma precarização do trabalho profissional que está diretamente ligado à qualidade da formação de novos assistentes sociais, torna-se necessário uma organização coletiva e um sério compromisso com as bases norteadoras da profissão.

Como coletivo de resistência e profissionais que defendem uma atuação e formação crítica, ética e de qualidade. É essencial criar estratégias contra os mecanismos que fragilizam a qualidade da atuação e formação. Não se submeter e sujeitar as pressões do mercado é materializar ao que preconiza o projeto ético político da profissão. Por fim, andar na contramão da mercantilização e sujeição das normas do mercado é o primeiro passo para lutar contra a precarização do trabalho, manter-se atento as contradições impostas e rejeita-las é fundamental para não



retroalimentar fragilidades.

5. Referências

BEHRING, Elaine. ***A Supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados Processos e Desafios***, 01^a ed. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2016.

BRASIL, Código de ética do/a assistente social. ***Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão***. 09^a ed. Brasília, Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

BOSCHETTI, Ivanete. ***Implicações da crise do capital na Política de educação superior no Brasil no contexto atual***. In: *A Supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados Processos e Desafios*, 01^a ed. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2016.

SILVA, E.R.E. ***Estágio e formação profissional: Estudo das singularidades do Estágio Curricular do curso de Serviço Social da UFAM***. 2018-2019.140f. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. ***O Serviço Social na Cena Contemporânea***. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PEREIRA, Larissa Dahmer. ***Perfil expansionista do ensino superior brasileiro e impactos na formação profissional em Serviço Social***. In: *A Supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados Processos e Desafios*, 01^a ed. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2016.

UFAM, Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. ***Plano Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFAM***, 2009.